

São Sebastião da Vitória

JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO

São Sebastião da Vitória é a denominação do distrito são-joanense que, segundo a tradição oral, teve origem na sangrenta Guerra dos Emboabas (entre paulistas e portugueses), ocasião em que comemoraram a vitória fincando uma grande e vistosa bandeira (e outras inúmeras, menores e multicoloridas) a aproximadamente a 6 km da atual sede distrital, localidade até hoje conhecida pelo nome de *Povoado e/ou Alto das Bandeirinhas*. A origem da devoção e do nome São Sebastião aconteceu a partir da construção da primeira capela, inaugurada em 04 de outubro de 1884, através do Pe. José Bonifácio dos Santos, então vigário de São Miguel do Cajuru. Como o local, devido as comemorações em torno da vitória da Guerra dos Emboabas já tinha o nome de Vitória, a este foi acrescentado o nome de São Sebastião, alterando o topônimo para *São Sebastião da Vitória*.

Em 28-04-1880 o Pe. José Bonifácio dos Santos solicitou a autorização ao então bispo de Mariana, D. Antônio Maria Correia de Sá Benevides, para edificação de uma capela que seria filial da Capela de São Miguel do Cajuru. Com a união do povo, com muito trabalho e sacrifícios, realizaram muitos eventos em benefício da construção do templo. Foi construído um cemitério, anexo à Capela. Essa capela foi elevada à categoria de Matriz de São Sebastião através do Decreto Canônico de D. Helvécio Gomes de Oliveira (arcebispo de Mariana) em 25-03-1925; o cônego João Batista da Trindade, então vigário de Conceição da Barra de Minas, foi designado para dar assistência à paróquia recém-criada.

A matriz nova, ampla e confortável, teve sua construção iniciada em 19/03/1963, graças aos esforços do pe. Antô-

nio Batista Lopes e do povo. Em 19 de janeiro de 1964 foi então inaugurada a nova obra. Neste dia, com pompas e circunstância, foi transportada a imagem do glorioso São Sebastião da igreja antiga para a nova. Há quem diga que na nova Matriz há uma relíquia do mártir São Sebastião, um pedaço de osso, conseguido em Roma por D. Delfim Ribeiro Guedes, finado bispo desta Diocese.

Havia também uma antiga associação – Damas do Sagrado Coração de Jesus – criada em 07/08/1921 pelo Pe. Francisco Goulart, então vigário de São Miguel do Cajuru; essa Associação mais tarde transformou-se na Irmandade do Sagrado Coração de Jesus, mais conhecida como “Apostolado da Oração”. A associação das Filhas de Maria foi criada em 1953 e a Irmandade do SS. Sacramento em 1965. A primeira Semana Santa foi realizada em 1964 com a aquisição das belas imagens do Senhor dos Passos, N. Sra. das Dores e Senhor Morto, pelo pe. Lopes. A festa do padroeiro local acontece nos dias vinte de janeiro, quando há novenário solene, missas, procissão do padroeiro; era e ainda é característica dessa Festa a apresentação das Folias de São Sebastião, leilões de gado e de prendas miúdas. O primeiro vigário residencial do Distrito foi o pe. Antônio Batista Lopes, empossado em 18 de abril de 1952, tendo sido a partir daí que o Distrito começou a conquistar melhoramentos substanciais. O binômio Pe. Lopes e São Sebastião da Vitória está gravado na memória dos locais. A primeira iluminação do Distrito se deu em 1953/4 através de um motor a óleo, instalado nos fundos da Casa Paroquial, pelo Pe. Lopes. O abastecimento d’água era rudimentar, através de carneiro hidráulico e depois através de bomba a diesel, providenciada pelo Pe. Lopes e foi solucionado defini-

tivamente pelo prefeito Octávio de Almeida Neves, em 1977. Pertencem ao Distrito as vilas do Tejuco, Bandeirinha, Januário, Caquende, Cruzeiro da Barra, Engenho de Serra e Valo Novo.

Desde 1909 o ensino foi mantido pelo Estado, sendo a primeira professora a sra. Ernestina Pacheco de Barros que regia a Escola Mista São Sebastião. Em 1933, através de doação de terreno pelo sr. Olímpio Moreira, o prefeito José do Nascimento Teixeira inaugurou o prédio escolar que até hoje, em sua homeagem, leva o nome de Escola Estadual Nascimento Teixeira. A principal atividade econômica do distrito é a agropecuária, com indústrias de laticínios iniciadas através do sr. Miguel Afonso Leite. Há, atualmente, bom serviço de telefonia, que já existia precariamente desde 1978; há delegacia de polícia (desde 1976), posto de gasolina, serviço de correio, escolas, cartório e outros estabelecimentos comerciais.

Esta é a humilde tentativa de iniciar a história do Distrito de São Sebastião da Vitória, resgatando a nossa história rural, antiga aspiração do meu saudoso tio José de Alencar de Ávila Carvalho (1925-2000) e, de certa forma, é também a continuação do cumprimento de uma promessa que lhe fiz quando já estava em seus derradeiros dias. Há uma enorme, interessante e rica história aí, pelas margens destas poeirentas estradas dos distritos de São Miguel do Cajuru, São Sebastião da Vitória, Santo Antônio do Rio das Mortes, São Gonçalo do Amarante (ou do Brumado?), Emboabas (São Francisco do Onça) e região da antiga Comarca do Rio das Mortes que esperam pela hora de serem contadas, discutidas e bem estudadas.

Presidente do IHG e membro do Conselho Mun. de Preservação do Patrimônio Cultural.

Jornal Tribuna Sanjoanense

(São João del-Rei - MG, ano XXXII, edição 1044, 31 de outubro de 2000)